

TURISMO E LAZER NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO, RJ: uma análise de ofertas turísticas

Rodrigo Amado Santos¹
Rita Menezes dos Santos Carlos²
Seropédica, RJ, Brasil

RESUMO: Após a Revolução Industrial, gradativamente as máquinas foram substituindo o trabalho do ser humano, ocasionando uma redução das horas de trabalho, permitindo-lhe usufruir de um tempo livre que lhe propiciasse bem-estar e qualidade de vida. Neste contexto, surgem os estudos de lazer ratificando sua importância, uma vez que suas práticas são capazes de garantir descanso, divertimento e desenvolvimento social, intelectual e cultural. Dito isso, esta pesquisa se debruçou sobre São Gonçalo – RJ, objetivando diagnosticar as ofertas de lazer deste município, estabelecendo um prognóstico em prol do seu desenvolvimento turístico. Para a realização deste trabalho, utilizou-se uma pesquisa descritiva cujo principal método analítico foi o estudo de caso. Desse modo, por meio de uma abordagem qualitativa desenvolveu-se uma investigação para compreender as principais características dos atrativos naturais e culturais. A partir das informações coletadas, um prognóstico em prol do crescimento turístico local foi estabelecido, destacando as possibilidades para o desenvolvimento turístico rural, cultural e ecológico. Para que isso se consolide, torna-se necessário promover ações públicas e/ou privadas que incentivem a melhoria dos serviços, equipamentos e ofertas vinculados a esses segmentos.

Palavras-chave: Análise SWOT. Inventário Turístico. Lazer. Planejamento Turístico.

TOURISM AND LEISURE IN SÃO GONÇALO, RJ: an analysis of touristic offers

ABSTRACT: After Industrial Revolution, the machines gradually replaced the work of the human beings, causing a reduction in working hours, allowing them to enjoy a free time that provided well-being and quality of life. In this context, leisure studies emerge confirming its importance, since their practices are able to guarantee rest, fun and social, intellectual and cultural development. That said, this research focused on São Gonçalo - RJ, aiming to diagnose the leisure offers of this city, establishing a prognosis in favor of its tourist development. For the accomplishment, a descriptive research was used whose main analytical method was the case study. Thus, through a qualitative approach, an investigation was developed to understand the main characteristics of the natural and cultural attractions. From the information collected, a

¹ Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia e do Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Doutor em Sistemas de Gestão Sustentáveis pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: profrodrigoamado@gmail.com

² Licenciatura em Turismo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: ritacarlos161@gmail.com

prognosis was established for growing local tourism, highlighting the possibilities for rural, cultural and ecological tourism development. For this, it is necessary to promote public and/or private actions that encourage the improvement of services, equipment and offers linked to these segments.

Keywords: SWOT Analysis. Tourist Inventory. Leisure. Tourism Management.

TURISMO Y OCIO EN EL MUNICIPIO DE SÃO GONÇALO, RJ: un análisis de ofertas turísticas

RESUMEN: Después de la Revolución Industrial, las máquinas gradualmente reemplazaron el trabajo del ser humano, causando una reducción en las horas de trabajo, permitiéndole disfrutar de un tiempo libre que le proporcionó bienestar y calidad de vida. En este contexto, surgen estudios de ocio que confirman su importancia, ya que sus prácticas pueden garantizar el descanso, la diversión y el desarrollo social, intelectual y cultural. Dicho esto, esta investigación se centró en São Gonçalo - RJ, con el objetivo de diagnosticar las ofertas de ocio de este municipio, estableciendo un pronóstico a favor de su desarrollo turístico. Para la realización de este trabajo, se utilizó una investigación descriptiva cuyo método analítico principal fue el estudio de caso. Por lo tanto, a través de un enfoque cualitativo, se desarrolló una investigación para comprender las características principales de las atracciones naturales y culturales. A partir de la información recolectada, se estableció un pronóstico a favor del crecimiento turístico local, destacando las posibilidades de desarrollo del turismo rural, cultural y ecológico. Para que esto se consolide, es necesario promover acciones públicas y/o privadas que fomenten la mejora de los servicios, equipos y ofertas vinculados a estos segmentos.

Palabras-clave: Análisis DAFO. Inventario Turístico. Ocio. Planificación de turismo.

Introdução

Após a Revolução Industrial em meados do século XVIII houve um grande avanço tecnológico que impactou a produção econômica dessa sociedade. A partir de então, o trabalho manual realizado foi sendo substituído pelas máquinas, ocasionando uma maior valorização dos recursos tecnológicos, da produção em larga escala, do desenvolvimento dos transportes, das comunicações e, posteriormente, das viagens, do turismo e das distintas práticas de lazer. Estas, só se tornaram possíveis graças: a uma redução, lenta e gradativa, das horas de trabalho e da implementação de jornada diária e semanal; as férias remuneradas; e a aposentadoria por tempo de serviço. Não obstante, todas essas variáveis somadas suscitaram o aparecimento e fortalecimento do tempo livre (DANTAS; GOMES, 2012).

De acordo com Dumazedier (1994), a forma de se encarar o tempo livre sofreu mudanças que contribuíram para ratificar a importância do lazer para o ser humano. Tema que foi vastamente estudado e publicado em suas obras (DUMAZEDIER, 1976, 1994, 2008), servindo de base para o entendimento das implicações do lazer na contemporaneidade. Dito isso, o lazer pode ser compreendido como

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se entregar de livre vontade, seja para repouso, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1994, p.32).

Nesse sentido, Santini (1993) afirma que as características e tipologias desta atividade passam a ser definidas por aspectos culturais, sociais e psicológicos que condicionam suas formas de expressão. Justamente por isso, o lazer figura não apenas na Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas na Constituição Federal do Brasil (Art. 6º da CF/88) sendo previsto como um direito social, servindo inclusive de incentivo às políticas públicas sociais.

Logo, Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010) afirmam que o lazer assume papel fundamental no exercício da cidadania, integrando pessoas de distintas classes sociais, credos, culturas, orientações sexuais e gêneros. E é exatamente nesse contexto que o turismo surge como um dos principais meios para a realização dessas práticas. Para esta atividade, o lazer se apresenta como uma das suas principais vertentes de atuação (BRASIL, 2011), possibilitando a construção de experiências memoráveis capazes de unir diferentes pessoas, de contextos e lugares distintos, independentemente de suas faixas etárias. Afinal de contas,

(...) experiências de lazer e turismo, assim deveriam ser concebidas e vivenciadas como fenômenos socioculturais em estreita relação, com potencial de mobilizar (re)descobertas de pessoas, lugares, culturas, naturezas e vivências lúdicas, em um contínuo significativo processo de reflexão, conhecimento, partilha e transformação. Vistos por esse ângulo, lazer e turismo assumem um papel fundamental no pleno exercício da cidadania, devendo integrar a vida cotidiana de todas as pessoas, inclusive as pessoas idosas. (GOMES; PINHEIRO; LACERDA, 2010, p. 9-10)

Assim, Santos e Souza (2012) sugerem uma pertinente ligação entre lazer e turismo, visto que ambos apresentam uma sinergia capaz de auxiliar a construção/percepção de uma destinação turística. Se bem orquestrado, o lazer poderia ser utilizado como um forte indutor do desenvolvimento turístico local, privilegiando o usufruto de elementos singulares, peculiares e representativos de sua comunidade.

De posse desses argumentos, esta pesquisa se debruçou sobre o município de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Situado nas proximidades da Baía de Guanabara, tal localidade possui como zonas limítrofes as cidades de Niterói, Maricá, Guapimirim e Itaboraí (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018). Sua extensão territorial é atravessada por três grandes vias de acesso: a RJ 106 (estrada litorânea que se direciona à Região dos Lagos Fluminenses), a RJ-104 (indo até Magé em direção às cidades serranas) e a BR 101 que a conecta com o Rio de Janeiro. Em 2018, este município tinha uma área total de 248,4 km² – algo correspondente a 5% da área total da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, com uma população de

1.077.687 habitantes, tornando-se o segundo maior município, em número de habitantes, no estado fluminense (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

Como opção de lazer, seus residentes possuem os Shoppings São Gonçalo e o Partage, antigo Boulevard, bem como as praias situadas em sua faixa litorânea – Praias da Luz e das Pedrinhas. Some a este panorama atrativos como as Fazendas Colubandê e Santa Edwiges, cada qual com suas peculiaridades e potencialidades para a implementação e desenvolvimento do turismo neste município.

Em virtude desse panorama, julga-se prudente o incentivo das práticas lúdicas, promovendo diversão, entretenimento, desenvolvimento pessoal, social e turístico. Desse modo, pretende-se aqui diagnosticar as ofertas de lazer e os atrativos turísticos deste município, estabelecendo um prognóstico em prol do seu desenvolvimento turístico. Em vista disso, o problema de pesquisa que guiou este trabalho foi: de que forma as ações lúdicas e recreacionais podem ser concebidas em São Gonçalo – RJ, de maneira que se identifiquem atrativos potenciais para o seu desenvolvimento turístico?

Marco teórico

Vários são os estudos que conceituam o lazer (SANTINI, 1993; DE MASI, 2000; MARCELLINO, 2006; DUMAZEDIER, 2008). Dumazedier (2008) trata o lazer como ações que indivíduos podem desenvolver livremente, sempre ao término dos seus compromissos laborais, através da participação espontânea em atividades sociais. Já De Masi (2000) observa que existe na sociedade contemporânea um *modus operandi* sustentado pela união do tempo laboral, lúdico e educacional, unindo ambientes laborais e lúdicos de forma a construir uma nova identidade, baseada no saber e não mais no ter.

Desse modo, percebe-se que apesar da amplitude e da complexidade em torno de sua conceituação (SANTINI, 1993; DE MASI, 2000; MARCELLINO, 2006; DUMAZEDIER, 2008; PRONOVOST, 2011), o lazer se difunde nos âmbitos sociais e culturais de uma sociedade por meio de práticas desenvolvidas na esfera do tempo livre. Nesse contexto, Dumazedier (2008) afirma que por meio de suas práticas quaisquer indivíduos possuem a oportunidade do Descanso, da Diversão, e do Desenvolvimento pessoal e social.

A partir de sua Teoria dos “3 Ds”, Dumazedier (2008) classificou as atividades lúdicas conforme os interesses de seus participantes. Por consequência, podem assumir conotações artísticas, físicas, manuais, intelectuais ou sociais. Marcellino (2006) complementa essa visão ao mencionar uma sexta conotação: a turística. No entanto, independentemente disso, há uma variável comum para todas essas conotações: a satisfação pessoal. Seja por uma perspectiva individual ou coletiva, o lazer oportuniza prazer, satisfação e bem-estar em momentos de tempo livre, assim como repõe as energias para que seus praticantes possam, posteriormente, lidar com suas obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2008). Com esse raciocínio,

o lazer aparece como parte da vida social e individual, em que a caracterização e as modalidades de expressão são principalmente definidas e determinadas por variáveis culturais e psicológicas. Entretanto, existem variáveis estruturais que condicionam certas formas de expressão de lazer, mas que não são consideradas como determinantes ou explicativas. Neste caso, assume-se uma ruptura entre o “tempo imposto” pelas obrigações produtivas e sociais e o “tempo livre” para satisfação **íntima** dos interesses pessoais (SANTINI, 1993, p.17).

Em vista disso, não seria incoerente afirmar que o trabalho deixou de ser o centro das preocupações na sociedade pós-industrial (DE MASI, 2000). Ao afirmar “que estamos caminhando em direção a uma sociedade fundada não mais no trabalho, mas no tempo vago” (DE MASI, 2000, p. 13), De Masi (2000) constata a importância e a valorização das atividades lúdicas e culturais, uma vez que, por meio de suas práticas, os sujeitos contemporâneos aprenderiam a viver a plenitude da vida pós-industrial, feita não só de direitos e deveres, mas também de ócio criativo.

O ócio criativo é aquela trabalhadeira mental que acontece até quando estamos fisicamente parados, ou mesmo quando dormimos à noite. Ociar não significa não pensar. Significa não pensar em regras obrigatórias, não ser assediado pelo cronômetro, não obedecer aos percurso da racionalidade e todas aquelas coisas que Ford e Taylor tinham inventado para bitolar o trabalho executivo e torná-lo eficiente. O ócio criativo obedece a regras completamente diferentes. Mas é o alimento da ideação. É uma matéria-prima da qual o cérebro se serve. Do mesmo modo que a máquina usava matérias-primas como o aço e o carvão, transformando-as em bens duráveis, o cérebro precisa de ócio para produzir idéias. (...) O ócio é necessário à produção de idéias e as idéias são necessárias ao desenvolvimento da sociedade. Do mesmo modo que dedicamos tanto tempo e tanta atenção para educar os jovens para trabalhar, precisamos dedicar as mesmas coisas e em igual medida para educá-los ao ócio (sic). (DE MASI, 2000, p. 223)

Outro prisma relevante reside no fato de turismo e lazer estarem intimamente interligados (LACERDA, 2010). Cada vez mais o lazer se torna preferência nas viagens turísticas **nacionais**. Em um montante de 5.67 milhões de turistas estrangeiros, 46,8% usufruem diretamente de serviços ligados ao lazer (BRASIL, 2013). Uma explicação que pode explicar o coeficiente de atração do lazer no universo turístico reside no fato de este remeter a momento de prazer, relaxamento e/ou descanso durante visitas a patrimônios, paisagens diferentes e exóticas ao que se vê no cotidiano.

Nesse sentido, Coriolano e Vasconcelos (2014) sugerem que o lazer e o turismo sejam objetos de estudo de áreas de conhecimento que se debruçam sobre o entendimento de pessoas, lugares, espaços, paisagens, viagens, deleites e prazeres. Ademais, os pesquisadores do turismo devem analisar esta temática sob prismas diferenciados, pois para alguns existe o interesse na produção e consumo, na oferta e na demanda. Para outros, os comportamentos e relações entre residentes e visitantes devem ser os aspectos mais pertinentes.

Procedimentos metodológicos

Para a elaboração deste trabalho, uma pesquisa descritiva foi conduzida, buscando registrar, analisar e interpretar os fatos de uma dada realidade (BARROS; LEHFELD, 2007). Para tanto, seu principal método analítico foi o estudo de caso, visto que este oferece uma melhor compreensão sobre a temática e o objeto investigados, oferecendo uma riqueza de detalhes que permitirá reconhecer as especificidades, as fragilidades, as inter-relações e interdependências existentes no universo estudado (YIN, 2001).

Por uma perspectiva de abordagem, este estudo foi qualitativo. De acordo com Minayo e Sanches (1993) esta abordagem é bastante útil, uma vez que engloba um maior número de questões, facilitando o entendimento de fatos mais específicos, graças a sua análise mais detalhada dos fatos e processos que compõem objeto e temática investigados.

A partir dessa abordagem, esta pesquisa se estruturou a partir de três etapas. Durante a primeira, foram desenvolvidas entrevistas com a coordenadora de turismo do município de Itaboraí, RJ e o ex-secretário municipal de esporte, lazer e turismo da cidade de São Gonçalo, RJ. Estes primeiros diálogos tiveram o intuito de compreender o andamento dos trabalhos executados por essas esferas públicas e suas implicações sobre o desenvolvimento turístico da localidade pesquisada. Em sequência, desenvolveu-se a inventariação das ofertas de lazer (**segunda** etapa) de São Gonçalo – RJ, reconhecendo suas especificidades, pontos fortes e fracos para que a partir desse diagnóstico fosse possível desenvolver um prognóstico (**terceira** etapa) em prol do desenvolvimento turístico local. Acerca de sua primeira etapa, esta inventariação pressupôs “o levantamento, a sistematização e a análise de dados relativos aos atrativos turísticos, aos serviços e aos equipamentos turísticos (...) bem como à base de informações” (PERANTONI; SILVA; NAGABE, 2013, p. 65).

Dessa maneira, pode-se ponderar que a inventariação promove um entendimento mais profundo do potencial turístico de um determinado lugar, disponibilizando informações sobre quais áreas, ofertas e/ou atrativos precisam de melhorias para o seu crescimento turístico (BOULLON, 2002). Por conseguinte, a inventariação se apresenta enquanto um estudo prioritário para o desenvolvimento de uma destinação turística, uma vez que permite averiguar a real situação dos equipamentos, infraestrutura, meios de hospedagem, entretenimento, alimentação, contribuindo na projeção de cenários futuros que busquem privilegiar o desenvolvimento turístico local.

Em vista disso, para a concretização desta primeira etapa, foram utilizados os Formulários de Inventariação do Ministério do Turismo (BRASIL, s/d), permitindo uma análise mais densa, evidenciando uma riqueza de detalhes que às vezes não são percebidos pelas pesquisas de campo que pretendem avaliar o estado atual de uma destinação turística (BRASIL, 2019). Ademais, destaca-se que os instrumentos utilizados pertenciam à categoria B, abarcando elementos como: “atrativos culturais” e “atrativos

naturais”.

Ainda sobre esta segunda parte da pesquisa, destaca-se sua conotação de “observação participante”, tendo em vista que um dos autores reside na localidade investigada. De acordo com Rocha e Rocha (2013) pelo fato de o pesquisador literalmente vivenciar os fatos a serem mensurados, esta técnica oferece uma visão mais detalhada dos aspectos que formam e diferenciam o objeto investigado.

A partir desses resultados, uma terceira etapa se concretizou: a do prognóstico, com a intenção de suscitar indícios que auxiliem o desenvolvimento turístico local (GOLDANI, 2013). Neste momento, Braga (2007) defende a utilização de uma análise SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*, ou planilha FOFA (Força, Oportunidade, Fraqueza e Ameaça) – pelo fato de esta metodologia evidenciar os pontos fortes e os pontos fracos inerentes às características que os atrativos turísticos apresentam, bem como possíveis variáveis externas que auxiliarão (oportunidades), ou não (ameaças), o desenvolvimento das atividades que ali estão sendo vislumbradas.

A partir dessas análises, estruturou-se um plano de ação com a intenção de auxiliar o desenvolvimento turístico de São Gonçalo. Por esse ângulo, o prognóstico turístico demanda uma análise estratégica que prospecte ações mais claras, bem como identifique prioridades para o desenvolvimento das atividades que foram sugeridas para a localidade estudada (NÓBREGA, 2006).

Resultados e discussão

São Gonçalo foi fundada em 6 de abril de 1579, pelo colonizador Gonçalo Gonçalves, tendo como marco de povoamento a fazenda Colubandê (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017). Tal cidade foi marcada pela cultura católica e por um crescimento econômico oriundo dos engenhos de açúcar e aguardente e das lavouras de mandioca, feijão, milho e arroz. Em 1647, foi nomeada como freguesia subordinada à cidade de Niterói. Já em 22 de setembro de 1890 foi designada como vila, através do decreto estadual nº 124, desvinculando-se do município niteroiense. Por fim, através da lei estadual nº. 1.797, de 20 de novembro de 1922, a referida vila passou à categoria de urbe (I INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017).

A despeito de sua economia, seu parque industrial teve um desenvolvimento marcante no campo da metalurgia, transformação de minerais não metálicos (cimento, cerâmica e outros) e nos segmentos químicos, farmacêuticos, de celulose e produtos alimentares (TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2011). Em 2014, obteve um PIB acima de um bilhão de reais, posicionando-se na 6ª posição entre os municípios do Estado do Rio de Janeiro (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019). Em 2017 o estado fluminense considerou que 89 de seus municípios possuíam elevada vocação turística, distribuindo-os em 12 regiões, (BRASIL, 2017). Neste contexto, São Gonçalo situa-se na região “Caminhos da Mata”, juntamente

com Itaboraí, Tanguá, Rio Bonito e Silva Jardim.

Em entrevista concedida aos autores deste trabalho, a Sra. Thaís Brites, coordenadora de turismo de Itaboraí, mencionou que os gestores e representantes turísticos de sua região turística vem desenvolvendo um trabalho de equipe no intuito de despertar o interesse da população e capitanear apoios/recursos junto aos governos do Estado e Federal. Prova disso, conforme relata a entrevistada, são os encontros periódicos onde se debatem ações que oportunizem a integração e o desenvolvimento do turismo regional, contribuindo “para a diminuição das desigualdades regionais, em um processo dinâmico e contínuo, visando ampliar o crescimento e desconcentrar a renda advinda do turismo, por meio da regionalização, interiorização e segmentação da atividade turística” (AZEVEDO; RODRIGUES, 2015, p. 133).

De acordo com a entrevistada, a pretensão deste grupo é elaborar roteiros para uma melhor divulgação do turismo regional, proporcionando qualidade e originalidade através de um conjunto de produtos, serviços e experiências turísticas que retratem as belezas naturais e as singularidades culturais da região “Caminhos da Mata”. Em vista disso, a priori, os seguintes atrativos passam a ser trabalhados:

- O Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, também conhecido como Morro da Dinamite;
- A festa da Laranja em Tanguá. Este município é considerado como o segundo maior produtor da laranja do estado e, por causa disso, tal fruta é uma das marcas da cidade, sendo tema de uma grande festa que acontece anualmente, no mês de setembro.
- Os patrimônios culturais de Rio Bonito, destacando-se a Capela de Santana em Basílio, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Boa Esperança, a Praça Fonseca Portela e o Mercado Municipal;
- A festa da Pupunha de Silva Jardim, realizada anualmente em julho.

Figura 1: Atrativos turísticos da Região “Caminhos da Mata”.

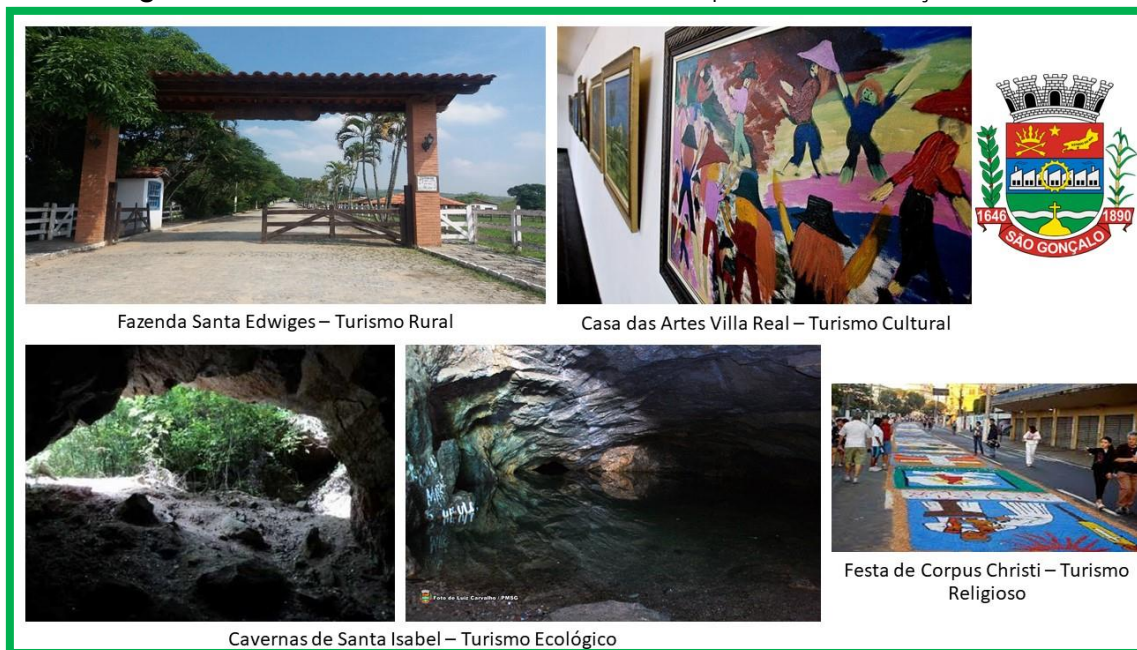


Fonte: Elaborado pelos autores em 15.ago.2019

Em específico ao turismo gonçalense, em entrevista concedida em 20 de março de 2019, o ex-secretário municipal de esporte, lazer e turismo – Sr. José Antônio Ferreira Machado – afirmou que em 2004 coordenou o inventário da oferta turística nesta cidade, com o intuito de entender a existência de possíveis elementos que corroborariam seu desenvolvimento turístico. Prerrogativa essa que vai diretamente ao encontro do posicionamento de Nóbrega (2006), quando esta explica que a inventariação intenciona prover informações para que os processos de gestão e operacionalização do turismo sejam os mais assertivos possíveis. Para tanto, é fundamental que este processo contemple estudos “de todos os possíveis atrativos naturais e culturais capazes de atrair fluxos de visitantes; e o estudo das facilidades, como também são conhecidos os equipamentos e serviços turísticos” (NÓBREGA, 2006, p. 39).

A partir desse levantamento, o então ex-secretário notou que São Gonçalo possuía as seguintes possibilidades para o desenvolvimento turístico: turismo rural (fazendas), turismo ecológico (cavernas, ilhas), turismo cultural (Casa das Artes, onde artistas plásticos expõem e Centros Culturais.) e turismo religioso (a festa de Corpus Christi) – ver figura 2.

Figura 2: Possíveis atrativos turísticos do município de São Gonçalo, RJ.



Fonte: Elaborado pelos autores em 15.ago.2019

Assim, tendo como parâmetro o trabalho destacado pelo Sr. José Antônio Ferreira Machado, os autores deste trabalho procederam uma atualização destes dados. Para tanto, recorreram à metodologia empregada pelo Ministério do Turismo, utilizando os formulários de inventariação nas categorias: “atrativos culturais” e “atrativos naturais”. O resultado desta inventariação passa a ser exposto a seguir:

Atrativos Culturais

Os atrativos culturais devem ser entendidos como elementos materiais e imateriais ligados à identidade, memória e cultura de uma dada localidade. Através do uso responsável destes, os gestores turísticos teriam a oportunidade de preservar e partilhar histórias, relatos e experiências de vida que retratam certas peculiaridades sociais, econômicas e políticas encenadas em tempos pretéritos e que, sem dúvida alguma, servem para o fortalecimento e reconhecimento dos membros de um determinado grupo social (BRASIL, 2006). Assim, por meio de suas contemplações, tem-se a possibilidade de desvendar o que Lowenthal (1998) chama de “caminhos do passado”, pelo fato de essas relíquias transparecerem hábitos, crenças, costumes e valores fundamentais ao alicerce da sociedade contemporânea.

Explicitado isso, foram identificados os seguintes atrativos culturais em São Gonçalo: o centro cultural Joaquim Lavoura; a casa das artes Villa Real; as fazendas Santa Edwiges e Colubandê; as praças Estephânia de Carvalho e dos Ex-Combatentes; a Capela Nossa Senhora da Luz; a Igreja Matriz de São Gonçalo; e o Museu da Imigração – ver figura 3.

Figura 3: Atrativos Culturais de São Gonçalo

Fonte: Elaborado pelos autores em 15.ago.2019

O Centro Cultural Joaquim Lavoura possui uma espaçosa sala para exposição de obras dos artistas locais. Ao fundo existe a Loninha Cultural Mauro Braga, com capacidade para o desenvolvimento de eventos que comportem até 100 pessoas. Neste mesmo prédio estão instalados: Biblioteca Municipal; Academia de Letras, Artes e Ciências; e a Secretaria de Cultura e Turismo.

A Casa das Artes Villa Real oferece um ambiente adequado para a exposição de quadros e pinturas dos artistas plásticos regionais. Neste ambiente, também há o lançamento de livros e a produção de *shows* intimistas.

A fazenda Santa Edwiges, com aproximadamente 1.800 hectares, tem como divisa os municípios de Itaboraí e Maricá. Possui trilhas e recursos naturais que oferecem um belo cenário paisagístico. É aberta ao público em geral, sendo uma das mais bem conservadas em São Gonçalo.

A fazenda Colubandê, construída em 1618, foi tombada pelo IPHAN em 1940, tornando-se um patrimônio histórico gonçalense. Sua construção revela estilos variados, como o jesuítico, por exemplo. Ao lado da casa existe a Capela de Sant'Ana, construída em 1618, em homenagem a Nossa Senhora de Montserrat, onde foram instalados dois painéis de azulejos portugueses em estilo barroco rococó, que retratam a imagem de Sant'Ana e da Virgem Maria.

A praça Estephânia de Carvalho se encontra em bom estado de conservação. Tem uma extensa área verde, com espaço para equipamentos destinados às atividades

físicas. Construída em meados de 1960, em homenagem à Professora Estephânia de Carvalho, é utilizada para eventos culturais, desfiles cívicos e festividades religiosas.

A praça dos Ex-Combatentes situa-se em frente à UERJ e ao Colégio Estadual Walter Orlandine. Foi construída em 1970 para homenagear os ex-combatentes da II Guerra Mundial. Tem equipamentos para a prática de atividades físicas e um pequeno parquinho para o público infantil. Durante duas vezes por semana, a Secretaria de Esporte e Lazer promove uma aula de ginástica para a população.

A Capela Nossa Senhora da Luz foi construída em 1647 pelo capitão Francisco Dias da Luz. Com fachada em estilo barroco, possui imagens originais de Santana, São Gonçalo do Amarante e de Cristo Crucificado. Tal edificação foi incorporada ao município em 1885, passando por obras de restauração em 2001. Já a Igreja Matriz foi construída entre 1579 e 1601, às margens do Rio Imbuauçu. Teve sua transferência concretizada em 1643 para o atual local, situado na Alameda Pio XII, nº 86. As manifestações de cunho religioso e procissões tem como ponto de encontro essa matriz. Ali também ocorrem as confecções dos tapetes utilizados na procissão de Corpus Christi.

O Museu da Imigração situa-se na Ilha das Flores, sendo inaugurado em 1883 pelo império. Neste período, sua primeira função foi a hospedaria de imigrantes. Por ali passaram, até 1966, milhares de imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, alemães, austríacos, russos, poloneses, árabes, judeus e outros grupos étnicos. Em 2012, a Marinha do Brasil cedeu uma área deste espaço para funcionamento do Museu. Vale salientar que suas visitas são guiadas por um mediador militar. Durante o percurso, é retratada a história da imigração no Brasil no período imperial.

Atrativos Naturais

Por atrativo natural entende-se todo e qualquer recurso natural utilizado de maneira sustentável, em prol do desenvolvimento turístico local. Dessa maneira, recursos hídricos, paisagens panorâmicas e bucólicos ambientes rurais podem ser utilizados enquanto possíveis ofertas turísticas, desde que suas particularidades possuam um forte coeficiente de atração. Devido às características desses recursos, o

percentual de estrangeiros que viajaram a lazer para o Brasil em 2015, motivados pelos atrativos naturais, ecoturismo e turismo de aventura passou de 12,8% em 2014 para 15,7% em 2015. (...) Dados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) mostram que a visitação às unidades de conservação federais aumentou significativamente na última década. Se forem considerados somente os parques nacionais, o número de visitantes subiu 238%, passando de 2,99 milhões em 2007 para 7,14 milhões em 2015 (BRAGA, 2016, p. 1).

Logo, através destes existe a possibilidade de os gestores turísticos fomentarem um produto de apelo local, regional, estadual, nacional e até mesmo internacional. Tal abrangência dependerá de suas unicidades, da forma como a operacionalização turística

atuará sobre seus limites e dos tipos de atividades que ali se desejam implementar (COOPER *et al.*, 2007). Posto isso, foram identificados os seguintes atrativos naturais em São Gonçalo: praia das Pedrinhas; cavernas de Santa Izabel; ilhas da Taoca e das Flores; alto do Gaia; APAs de Guapimirim e do Engenho Pequeno – ver figura 4.

Figura 4: Atrativos Naturais de São Gonçalo



Fonte: Elaborado pelos autores em 15.ago.2019

A Praia das Pedrinhas fica às margens da Baía de Guanabara. Lá existe uma colônia de pescadores bem organizada, com cerca de 300 barcos de pesca. Em seu comércio local é possível saborear várias espécies de frutos do mar e pescados, bem como alugar barcos para passeios pelas Ilhas do Sol, Jurubaíba, das Flores, e de Itaoca, assim como pelas praias da Luz, da Beira e de São João. Duas festas são corriqueiras nesta localidade: a festa de Iemanjá, realizada todo dia 02 de fevereiro; e a procissão marítima de São Pedro, em 29 de junho.

A cavernas de Santa Izabel possuem 22 grutas, com dez mil metros quadrados de extensão (GUIA TURÍSTICO E CULTURAL DE SÃO GONÇALO, s/d). Boa parte dessas grutas está submersa, permitindo a prática de mergulho, desde que haja acompanhamento por um profissional responsável. Embora estejam situadas na Fazenda Santa Edwiges, é permitida a visita ao público.

Com aproximadamente 14.000 hectares, a Ilha de Itaoca possui uma gruta popularmente conhecida como “Focinho de porco”, além de Manguezais e a Capela da Luz. Suas praias são assim nomeadas: da Luz, da Beira, Caieira, São Gabriel, Focinho de Porco e Bojoa. De maneira geral, esta ilha oferece um lindo cenário paisagístico.

Já a ilha das Flores está distante a 3km da área comercial do bairro Neves.

Possui 500 metros de comprimento por 200 metros de largura, com uma fauna composta de cobras, ouriços do mar e uma vegetação típica de Baía. Apesar desta possuir uma praia, esta não é usada para banho. Entre 1883 até 1966 a ilha contou com os serviços da Hospedaria de Imigração e Colonização. No entanto, desde 2012, neste mesmo espaço existe o Museu da Imigração.

O alto da Gaia é o ponto mais alto de São Gonçalo – 538 metros de altitude. Neste é possível realizar caminhadas em trilhas existentes, de distintos tipos de percursos e dificuldades. Assim como as Cavernas de Santa Isabel, está situado na Fazenda Santa Edwiges, com visita também permitida ao público.

A APA de Guapimirim possui aproximadamente 14.000 hectares e é conhecida como Pantanal Fluminense, sendo a região de manguezal mais preservada do estado fluminense (KAMP, 2009). Prerrogativa esta sustentada graças ao decreto 90.225 de 25 de setembro de 1984, que designa este espaço como área de proteção ambiental. De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO (s/d, p. 1) esta APA é

a última área da Baía de Guanabara a apresentar características cênicas próximas ao período anterior à colonização europeia do País. Constitui um dos últimos trechos de manguezal contínuo de médio porte no estado do Rio de Janeiro. Abriga espécies ameaçadas de extinção no estado do Rio de Janeiro, como a biguatinga (*Anhinga anhinga*), a marreca-caneleira (*Dendrocygna bicolor*), e o jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*).

Por fim, tem-se a APA Engenho Pequeno, cujas atividades iniciais ligavam-se a uma fazenda. Com 140 hectares, em julho de 1991 foi designada como APA, pelo fato de possuir “cerca de 200 espécies de pássaros, além de outros animais típicos da fauna silvestre originária, como preás, tatus e micos” (MAPA CULTURAL RJ, s/d, p.1).

Postas todas essas características iniciais, o **quadro 1** evidencia as principais informações coletadas – dos atrativos culturais e naturais aqui listados – durante esta inventariação:

Quadro 1: Inventariação dos Atrativos de São Gonçalo, RJ.

ATRATIVO CULTURAIS	LEGENDA	LOCALIZAÇÃO	LOCALIDADE MAIS PRÓXIMA			SINALIZAÇÃO		MEIOS DE ACESSO E VIAS
			Nome da Localidade	Distância da Localidade mais Próxima	Distância do Ponto Zero da Cidade	Geral	Turística	
Centro Cultural Joaquim Lavoura	CCJL	Centro	SESC	200 metros	2 km	Boa	Boa	Urbano e Pavimentado
Casa das Artes Villa Real	CAVR	Centro	Praça Zé Garoto	150 metros	450 metros			
Fazenda Santa Edwiges	FSE	Santa Izabel	Praça de Santa Izabel	1,3 Km	17 Km	Regular	Regular	
Fazenda Colubandê	FC	Rodovia Amaral Peixoto	Alcântara	3,5 Km	6,7 Km			
Praça Estephânia de Carvalho	PEC	Centro de SG	Agência dos Correios - Zé Garoto	50 metros	0 Km	Boa	Boa	
Praça dos Ex-Combatentes	PEXC	Bairro do Patronato	UERJ	50 metros	4,8 Km	Ruim	Ruim	
Capela Nossa Senhora da Luz	CNSL	Itaoca	Praia da Luz	20 metros	12,3 Km			
Igreja Matriz	IM	Alameda Pio	PEC	165 metros	165 metros	Boa	Boa	
Museu do Imigrante	MI	Avenida Paiva	Bairro de Neves	3,1 Km	6 Km			

Quadro 1: Inventariação dos Atrativos de São Gonçalo, RJ (Continuação).

ATRATIVO NATURAIS	LEGENDA	LOCALIZAÇÃO	LOCALIDADE MAIS PRÓXIMA			SINALIZAÇÃO		MEIOS DE ACESSO E VIAS
			Nome da Localidade	Distância da Localidade mais Próxima	Distância do Ponto Zero da Cidade	Geral	Turística	
Praia das Pedrinhas	PP	Bairro Boa Vista	Piscinão de São Gonçalo	1,5 Km	4,8 Km	Regular	Ruim	Urbano e Pavimentado
Cavernas de Santa Izabel	CSI	Santa Izabel	Centro do bairro de Santa Izabel	1,3 Km	21 Km	Regular	Ruim	Rural
Ilha de Itaoca	II	Baía de Guanabara	Fazenda dos Mineiros	6 Km	14 Km	Nada Consta	Nada Consta	Urbano
Ilha das Flores	IF	Baía de Guanabara	Bairro do Vila Lage	100 metros	6,2 Km	Boa	Boa	Urbano e Pavimentado
Alto do Gaia	AG	Serra de Itaintidiba	Fazenda Santa Edwiges	9,3 Km	41,6 Km	Ruim	Nada Consta	Urbana, Pavimentada e Rural
APA de Guapimirim	APAG	Vale das Pedrinhas	Magé	7,9 Km	40,4 Km	Boa	Nada Consta	Urbano e Pavimentado
APA do Engenho Pequeno	APAEP	Estrada de Rodagem Acácio Raposo	Centro de São Gonçalo	7 Km	12,1 Km	Regular	Ruim	Urbano e Pavimentado

Quadro 1: Inventariação dos Atrativos de São Gonçalo, RJ (Continuação)

LEGENDA	VISITAÇÃO – ATRATIVOS CULTURAIS								
	Época	Dias da Semana	Horário	Visita	Duração	Guia	Idiomas do Guia	Valor da Entrada	Limite de Visitantes
CCJL	O ano todo	2ª a 6ª	9h às 17h	Não Guiada	01 hora	Inexistente	Nada Consta	Franca	Não
CAVR				Guiada		Gratuita			
FSE				Sem agenda de visitação					
FC	Sem agenda de visitação								
PEC	O ano todo	2ª a 6ª	9h às 20h	Não Guiada	01 hora	Inexistente	Nada Consta	Franca	Não
PExC		Área aberta			02 horas				
CNSL		Domingos	10h às 12h						
IM		2ª a 2ª	7h30min e 19h	01 hora					
MI		3ª a Domingo	9h às 17h		Guiada	Gratuita			

LEGENDA	VISITAÇÃO – ATRATIVOS NATURAIS								
	Época	Dias da Semana	Horário	Visita	Duração	Guia	Idiomas do Guia	Valor da Entrada	Limite de Visitantes
PP	O ano todo	2ª a 2ª	Área aberta	Não Guiada	2 Horas	Inexistente	Nada Consta	Franca	Não
CSI	Verão		09h às 16h	Guiada	3 Horas	Gratuita			

Quadro 1: Inventariação dos Atrativos de São Gonçalo, RJ (Continuação)

LEGENDA	VISITAÇÃO – ATRATIVOS NATURAIS								
	Época	Dias da Semana	Horário	Visita	Duração	Guia	Idiomas do Guia	Valor da Entrada	Limite de Visitantes
II	O ano todo	Sábado e Domingo	09h às 17h	Não Guiada	3 Horas	Inexistente	Nada Consta	Franca	Não
IF		3ª a Domingo			1 Hora				
AG		2ª a 2ª		Guiada	3 Horas				
APAG		2ª a 6ª			2 Horas	Gratuita			
APAEP									

LEGENDA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS ATRATIVOS CULTURAIS
CCJL	Eventos Culturais, Exposições de artistas locais, Realizações de pequenos Shows, Apresentação de grupos de Teatro
CAVR	Culturais, Artísticas, Apresentação de danças (Grupo de Ballet), Exposições Literárias, Lançamentos de obras de autores iniciantes, Exposições de quadros e pinturas. Exposições Temporárias
FSE	Prática de esportes, Caminhadas, Prática de Mergulho nas cavernas existentes, Realização de trilhas com guiamento
FC	Entre o período de 2016 a 2018, houve uma grande movimentação no atrativo, em virtude de ser um Núcleo do Programa de Esporte e Lazer da Cidade, no qual eram realizadas atividades esportivas tais como: caminhada, futebol, ginástica e outras ações de lazer
PEC	Eventos Culturais, Ponto de concentração para os desfiles cívicos da cidade, Realizações de pequenos Shows, Feiras Artesanais nos finais de semana
PExC	Pequenos eventos Culturais, Aulas de Ginásticas 2 vezes por semana, Realizações de pequenos Shows
CNSL	Missas Dominicais
IM	Missas
MI	Missas

Quadro 1: Inventariação dos Atrativos de São Gonçalo, RJ (Continuação)

LEGENDA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS ATRATIVOS NATURAIS
PP	Aluguel de barcos promovendo passeios com destino as outras ilhas da Baía da Guanabara. Neste ambiente também existem alguns quiosques que servem alimentação especializada em frutos do mar.
CSI	Trilhas e caminhadas até o atrativo. O mergulho é permitido nos lagos dentro das cavernas, com supervisão de um técnico.
II	Pequenos passeios pelas ilhas de: Jurubaíba, Ilha das Flores, Luz <i>del Fuego</i> e outras menores. Esses são comercializados pelos próprios moradores-proprietários de embarcações marítimas.
IF	Nada Consta
AG	Trilhas e caminhadas ecológicas.
APAG	Pesquisas científicas, preservação da diversidade biológica, trilhas e caminhadas ecológicas.
APAEP	Visitas de cunho educacionais para informações sobre preservação do meio ambiente, realização de trilhas pelos simpatizantes do esporte.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – ATRATIVOS CULTURAIS					
	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Deteriorando
Geral		CCJL, CAVR, FSE, PEC e MI	PExC e IM	CNSL	FC
Elementos Secundários		CCJL, CAVR, FSE, PEC e MI	PExC e IM	CNSL	FC
Cobertura		CAVR, FSE e MI	CCJL	IM	FC e CNSL
Interior		CCJL, CAVR, FSE, PEC e MI		PExC e CNSL	FC
Condição Higiênica		PEC, IM e MI	CCJL, CAVR e FSE	PExC e CNSL	FC
Estrutura		CCJL, CAVR, FSE, PEC e MI	PExC e IM		FC e CNSL

Quadro 1: Inventariação dos Atrativos de São Gonçalo, RJ (Continuação)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO – ATRATIVOS NATURAIS					
	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Deteriorando
Geral		CSI, IF, AG e APAEP	PP, II e APAG		
Elementos Secundários		CSI, IF, AG e APAEP	PP e APAG	II	
Cobertura		CSI e IF			
Interior		CSI, IF, AG e APAEP	APAG	PP e II	
Condição Higiênica		CSI, IF e AG	APAG e APAEP	PP e II	
Estrutura		CSI, IF e AG	APAG e APAEP	PP e II	

LEGENDA	TRANSPORTE PARA OS ATRATIVOS CULTURAIS		
	Tipo	Qualidade	Adaptado
CCJL	Ônibus, carro particular, veículo por aplicativo e táxis	Boa	(X) Sim () Não
CAVR		Regular	
FSE		Boa	
FC		Regular	
PEC		Boa	
PEXC		Regular	
CNSL		Boa	
IM			
MI			

LEGENDA	TRANSPORTE PARA OS ATRATIVOS NATURAIS		
	Tipo	Qualidade	Adaptado
PP	Ônibus, carro particular e veículo por aplicativo	Boa	(X) Sim () Não
CSI		Regular	
II	Ônibus	Ruim	
IF	Ônibus, carro particular e veículo por aplicativo	Boa	
IA		Regular	
APAG			
APAEP	Ônibus	Boa	

Fonte: Elaborado pelos autores

Concluída a inventariação desses atrativos culturais, procedeu-se uma análise SWOT sobre este conjunto de atrativos apresentados, evidenciando-se seus pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças. Esta análise pode ser vista no quadro abaixo:

Quadro 2: Análise SWOT dos atrativos culturais e naturais.

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Atrativos Culturais	Boa localização. Facilidade de locomoção pela boa oferta de transportes. Estrutura de Lazer.	Espaços insuficientes para receber um público acima de 30 pessoas. Limpeza ineficiente nas dependências de alguns atrativos. Manutenção a ser aprimorada.

	<p>Variadas opções de ofertas gastronômicas no entorno dos atrativos</p> <p>Estacionamento.</p> <p>Acessibilidade nos atrativos cobertos</p>	<p>Falta de segurança pública.</p> <p>Descontinuidade das políticas públicas pelos novos gestores.</p>
Atrativos Naturais	<p>Na sua maioria, são compostos de áreas livres.</p> <p>Grandes extensões de áreas verdes e belos cenários paisagísticos.</p> <p>Oferta de boas refeições (frutos do mar) nos estabelecimentos existentes nas praias das Pedrinhas e da Luz.</p> <p>Ofertas de passeios de barcos pelas Ilhas das Flores, do sol, de Paquetá e de Jurubaíba.</p> <p>Ótimos pontos para a prática do turismo ecológico e turismo de aventura (Cavernas de Santa Isabel e Alto do Gaia)</p> <p>As Áreas de Preservação Ambiental agem na conservação do verde (flora) e das espécies de pequenos animais (grande variedade de pássaros).</p>	<p>Praias das Pedrinhas e da Luz apresentam um alto índice de poluição, provenientes dos resíduos das Ilhas de Paquetá e Itaoca.</p> <p>Estruturas inadequadas, com a falta dos seguintes serviços: sanitários, e estacionamentos.</p> <p>O acesso à Ilha de Itaoca ocorre por ruas sem calçamento adequado, dificultando a chegada até o local, principalmente, nos dias chuvosos.</p> <p>Limpeza deficiente, iluminação e segurança precárias que podem inibir o acesso de visitantes.</p> <p>As áreas de Preservação Ambiental necessitam de uma fiscalização mais presente.</p> <p>Acesso ao PcD ineficiente.</p> <p>Falta de sinalização adequada aos atrativos naturais.</p>

Quadro 2: Análise SWOT dos atrativos culturais e naturais (Continuação).

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Atrativos Culturais	<p>Globalização e a “homogeneização” das identidades culturais (CUCHE, 2002)</p> <p>O crescimento da atividade turística.</p> <p>Fortalecimento da região turística “Caminhos da Mata”.</p> <p>A busca por experiências turísticas memoráveis e seguras.</p>	<p>Fatores climáticos que dificultam o acesso nas vias não pavimentadas – exemplo: Capela Nossa Senhora da Luz, Fazenda Santa Edwiges.</p>
Atrativos Naturais	<p>Promoção do turismo ecológico e rural.</p> <p>O crescimento da atividade turística.</p> <p>Fortalecimento da região turística “Caminhos da Mata”.</p> <p>A busca por experiências turísticas memoráveis e seguras.</p> <p>A crescente demanda por consumidores preocupados com a sustentabilidade ambiental.</p>	<p>Fatores climáticos (chuva) dificultando a utilização das vias sem pavimentação.</p> <p>Comercialização pirata das espécies de pássaros presentes no atrativo.</p> <p>Política sanitária da região que abarcam as ilhas supracitadas.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir dessas informações, os seguintes cenários devem ser minuciosamente seguidos para a implementação e fortalecimento da atividade turística. Para os atrativos culturais, torna-se crucial o estabelecimento de parcerias público/privada e o envolvimento da comunidade, para que assim seja possível garantir a autenticidade do atrativo (BRASIL, 2006). Como sugestão, propõe-se aqui o desenvolvimento de um roteiro que tenha como âncora a Fazenda Colubandê. Neste espaço, poderiam ser desenvolvidas visitas guiadas, oficinas artísticas, atividades de educação e sensibilização para a importância da preservação dos patrimônios materiais e imateriais de São Gonçalo.

Acerca das atividades a serem desenvolvidas nos atrativos naturais, Beni (2003) destaca a oportunidade de transformá-los em contundentes meios para propostas de educação ambiental. Para tanto, a inserção do ecoturismo seria um importante meio para se atuar nas APAs gonçalenses. Ademais, práticas de turismo de aventura e turismo rural também poderiam ser trabalhadas nos demais atrativos naturais. Pela perspectiva do turismo de aventura, os espaços como o Alto da Gaia e as Cavernas de Santa Izabel seriam demasiadamente propícios para os esportes de aventura. Para as cavernas, práticas como mergulho, rapel, *caving*, etc. Para o Alto da Gaia, recomendar-se-ia atividades como caminhadas em trilhas ecológicas, **trekking**, rapel, escalada, etc. Já para a orla marítima, um processo de revitalização se faz necessário, em específico a Praia das Pedrinhas, que hoje está totalmente imprópria para o banho.

Considerações finais

A ideia de escrever sobre este tema teve início a partir do interesse e da necessidade de se conhecer os atrativos turísticos, bem como suas possíveis implicações sobre o desenvolvimento de atividades lúdicas, recreativas e/ou turísticas em São Gonçalo, RJ. A partir desses levantamentos foi possível descobrir uma série de variáveis que expuseram uma rede intrincada de signos que evidenciaram as particularidades e potencialidades turísticas deste estudo de caso.

Assim, esta pesquisa descritiva permitiu que os autores conhecessem lugares dotados de belezas naturais peculiares e, apesar de parte deles estarem isolados e esquecidos, apresentam uma imensa possibilidade para exploração do turismo rural, assim como o turismo ecológico.

Justamente por causa dessa potencialidade, os gestores públicos deveriam promover ações de incentivos à prática do lazer nesses espaços. Para tanto, algumas ações devem ser implementadas tais como: a promoção da limpeza e da manutenção das estruturas que compõem os atrativos supracitados; o aprimoramento das políticas de segurança, privilegiando o acolhimento da população e dos próprios turistas; celebração de convênios e/ou acordos com as prefeituras vizinhas, para divulgar e incentivar as práticas do turismo rural, ecológico e cultural; a elaboração de um roteiro que possa ser utilizado pelos gestores turísticos que fazem parte da região “Caminhos da Mata”,

fortalecendo as práticas do turismo regional, bem como provendo-lhes um valor agregado aos seus produtos turísticos; e o aprimoramento da sinalização e das estratégias de marketing para os atrativos aqui citados.

O referido roteiro poderia ser iniciado com a Fazenda do Colubandê. Tombada pelo IPHAN, sua importância histórica é inquestionável. Poder-se-ia, por exemplo, realizar práticas de *site museum* onde, através de peças teatrais, teríamos a possibilidade de retratar períodos históricos relevantes a essa comunidade. Outra possibilidade seria o desenvolvimento de ações artísticas, que privilegiam a promoção do lazer, através de práticas esportivas, por exemplo. Em vista disso, crê-se que o objetivo desta pesquisa foi atendido. No entanto, torna-se fundamental para que de fato o desenvolvimento turístico ocorra em São Gonçalo, o estabelecimento de uma gestão pública continuada e participativa, sendo sua população representada pelas associações de moradores.

No que tange às limitações desta pesquisa, durante seu desenvolvimento não foi possível contar com a participação dos atuais gestores públicos do turismo. Talvez pelo receio ou pelo pouco conhecimento do significado/importância de um trabalho acadêmico, o qual envolve pesquisas, entrevistas, análise de documentos, quase sempre acessados com a anuência dos detentores dessas informações. Outro complicador foi o próprio processo de inventariação, que se demonstrou por deveras complexo. Em especial à amarração dos dados e o estabelecimento de **sugestões de atuação em relação ao inventário apresentado**. Em específico a este, destaca-se o fato de este ser encarado apenas como sugestões de atuação. Afinal de contas, para que tal prática tenha uma maior e melhor assertividade, torna-se fundamental ouvir todos que serão afetados pelas ações que aqui foram expostas.

Assim, sobre as perspectivas futuras que se abrem a partir dos resultados aqui evidenciados, nota-se um entrelaçamento, por exemplo, com o Plano Municipal de Cultura – instituído pela lei nº 858/2018 – estabelecido para os anos de 2018 a 2028. As análises aqui empregadas poderiam auxiliar o desenvolvimento dos atrativos e equipamentos listados neste trabalho em prol do turismo local e, conseqüentemente, para a criação e/ou o fortalecimento de espaços lúdicos/recreacionais para a população gonçalense. Há, portanto, a possibilidade de se entender as responsabilidades, competências e obrigações que as políticas e os gestores públicos locais assumem neste contexto. Desse modo, os autores finalizam este estudo certos de que também possuem responsabilidades em acompanhar os resultados do referido plano, assim como instigar a criação do próprio plano de desenvolvimento turístico municipal.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, R. M. M.; RODRIGUES, C. G. O. Políticas públicas e turismo rural: um estudo acerca das possibilidades e limitações no município de Apodi (RN). **Caderno Virtual de Turismo**, v. 15 n. 2, p. 131-145, 2015.
- BARROS, A.; LEHFELD, N.A.S, **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BRAGA, D. C. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2007.
- BRAGA, G. H. **Atrativos naturais e ecoturismo atraem cada vez mais estrangeiros ao Brasil**. 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6511-atrativos-naturais-e-ecoturismo-atraem-cada-vez-mais-estrangeiros-ao-brasil.html#:~:text=Atrativos%20naturais%20e%20ecoturismo%20atraem%20cada%20vez%20mais%20estrangeiros%20ao%20Brasil,Pesquisa%20aponta%20aumento&text=O%20percentual%20de%20estrangeiros%20que,15%2C7%25%20em%202015>. Acesso em: 07.mar.2019.
- BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html/arquivos/Constituio-de1988.pdf. Acesso em: 8.fev.2019.
- BRASIL. Ministério dos Esportes. **A importância da Recreação e do Lazer**. Brasília: Gráfica e Editorial Ideal, 2011.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Inventariação de oferta turística**. s/d. Disponível em: <http://inventario.turismo.gov.br/invtur/jsp/formularios/>. Acesso em: 20.out.19.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Rio de Janeiro: primeira cidade em turismo de lazer**. 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/3514-rio-de-janeiro--primeira-cidade-em--turismo-de-lazer.html>. Acesso em: 22 mar.2019.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Documento divulgado pelo Ministério do Turismo revela novo número de municípios turísticos do estado**. Ferramenta de mapeamento

dos municípios permite direcionamento mais eficaz das políticas do setor. 2017. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6459-rio-de-janeiro-tem-novo-mapa-tur%C3%ADstico.html>. Acesso em 29 abr.2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Projeto Inventário da Oferta Turística**. 2019. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/assuntos/5279-formul%C3%A1rios-invent%C3%A1rio.html>. Acesso em: 15.nov.19.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

BOULLON, R.C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: Edusc, 2002.

CORIOLOANO, L.N.; VASCONCELOS, F.P. Lazer e turismo: novas centralidades da sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v.1, n.2, p.3-22, ago.2014.

COOPER, C. *et al.* **Turismo – princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 2002.

DANTAS, S; GOMES, C.M. **Lazer**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.

DE MASI, D. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DUMAZEDIER, J. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel, 1994.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GOLDANI, A. Turismo e Parque Eólico: possibilidades para o município de Osório (Rio Grande do Sul, Brasil). **Turismo e Sociedade**, v. 6, n. 2, p. 424-439, 2013.

GOMES, C.L; PINHEIRO, M; LACERDA, L. **Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

GUIA TURÍSTICO E CULTURAL DE SÃO GONÇALO. **Cavernas de Santa Izabel**. s/d. Disponível em: <http://saogoncaloturismo.com.br/project/cavernas-de-santa-izabel/>. Acesso em: 25.mar.2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Arranjos Populacionais**. 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9710-mais-da-metade-da-populacao-vive-em-294-arranjos-formados-por-contiguidade-urbana-e-por-deslocamentos-para-trabalho-e-estudo>. Acesso em: 23. mai.2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Dados estatísticos do Município de São Gonçalo**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-goncalo/panorama>. Acesso em: 08.fev.2019.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio. **Quem somos**. s/d. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/apaguapimirim/>. Acesso em: 25.mar.2020.

KAMP, R. **Niterói, São Gonçalo e Itaboraí**. Rio de Janeiro: RKF, 2009.

LACERDA, L. L. Interface Turismo-Lazer: Reflexões sobre as inter-relações desses “campos” de estudo na realidade Brasileira. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 12, n. 3, p. 299–313, 2010.

LOWENTHAL, D. Como conhecemos o passado. **Projeto História**, São Paulo, v. 17, p. 63-201, 1998.

MAPA CULTURAL RJ. **APA do Engenho Pequeno**. s/d. Disponível em: <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/apa-do-engenho-pequeno>. Acesso em: 25.mar.2020.

MARCELLINO, N. C. **Estudo do lazer**: uma introdução. Campinas: Ed. Autores Associados, 2006.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitative and qualitative methods: opposition or complementarity? **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n.3, p. 239-262, 1993.

NÓBREGA, N.F. Inventariando mais um século de cultura e tradições em Bocaina. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 6, n. 2, p. 34-45, 2006.

PERANTONI, A.; SILVA, L. A. V.; NAGABE, F. Inventário turístico: experiências acadêmicas com metodologias e práticas no planejamento do turismo no Pontal Paulista – SP. **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**, v. 3, n. 1, p. 62-70, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO; SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA. **Plano Municipal de Cultura 2018-2028**. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/wpcontent/uploads/2020/06/PLANO_MUNICIPAL_DE_CULTURA_SAO_GONCALO.pdf>. Acesso em: 10.ago.2019.

PRONOVOST, G. **Introdução à sociologia do Lazer**. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

ROCHA, A.R.C; ROCHA, A. da. Observação participante aplicada a pesquisas em marketing sobre turismo e lazer. **Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro**, v. 13, n. 3, p.341-0, 2013.

SANTINI, R. C. G. **Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas**. São Paulo: Angelotti, 1993.

SANTOS, R. A; SOUZA, N. S. Turismo, lazer e recreação: um olhar denso sobre acepções, significados e características deste segmento. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, São Paulo, Ano IX, n.12, p.1- 10, janeiro de 2012.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – TCE. **Estudos socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Secretaria-geral de Planejamento, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Endereço para correspondência

Rodrigo Amado dos Santos

Estrada da Cachamorra, nº 1.233, Bloco 11, Apt. 103

Bairro Campo Grande

Rio de Janeiro, RJ – CEP : 23.040-150

Recebido em:

26/03/2020

Aprovado em:

30/06/2020